

EDUCAR PARA NOVOS TEMPOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

Elis Terezinha Basilio Gurjão

Elisabeth Barros

Rajanira Alves Gertrudes

Andrea Praxedes

Universidade Estadual da Paraíba-elisbgurjao@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba-barroselisabeth654@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba-gertrudesrejanira@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú-andreapraxedes10@hotmail.com

Contrariando as projeções de domínio, de hegemonia, de desigualdades, de perplexidade e crise de paradigmas, a realidade posta é de um crescimento avassalador e imponente da diversidade cultural em seus múltiplos aspectos. Embora ainda imersos em situações impregnadas de estereótipos, preconceitos, violências e de muitas tensões sociais, somos mobilizadas, ou devemos ser, a adotar posturas e práticas que contribuam com o declínio de toda e qualquer manifestação contrária ao respeito e à dignidade humana. Compreendendo a formação docente como via privilegiada e determinante para disseminação de um trabalho que implique a relevância da diversidade cultural, diversidade social, e educação cidadã, articulando em seus contextos escolares propostas que concebam as perspectivas do multiculturalismo, no campo da cultura, gênero, raça, etnia, orientação sexual, identidade, inclusão, exclusão, etc. Nesse contexto, as autoras propõem um estudo que tem como objetivo a explicitação e a problematização de posturas éticas diante das novas configurações da sociedade contemporânea. Tal estudo é realizado tanto num plano teórico, recorrendo a referências bibliográficas, dialogando com as reflexões de BOAVENTURA(2013), CANDAU (2008), GADOTI (2000), PADUA (2013) entre outros autores, notadamente, as relacionadas a formação de professores em uma perspectiva reflexiva-crítica demandada pelos dilemas de educar considerando as pertinentes inquietações sócio educacionais; quer em um plano empírico, resultante de problematizações advindas de formações ofertadas aos professores que constituem a rede escolar do município de Lagoa Seca, na Paraíba, contribuindo dessa forma com um processo de ensino e aprendizagem que possibilite a comunidade escolar vivências emancipatórias que contemplem desconstruções e construções fundamentais para educar em novos tempos.

Palavras-chave: educar, formação, multiculturalismo.

1-Introdução

Pensar o papel do professor na educação contemporânea e futura, nos remete ao campo de muitas incertezas, visto que constitui-se um grande desafio para a educação, acompanhar os avanços científicos, socioeconômicos, políticos, culturais e tecnológicos. Na escola é colocada grande expectativa na busca de encontrar caminhos que correspondam ou respondam as inquietudes das demandas atuais. Demandas estas que requerem constantes leituras e releituras, questionamentos e intervenções. Contudo, o que acontece quando a escola, de modo mais específico seu principal agente transformador, o professor, não está preparado para lidar com tais enfrentamentos? Em meio ao avassalador progresso, a educação pouco transformou-se. Ainda demonstra sinais de engessamento em pressupostos de uma educação bancária, a qual Paulo Freire (2014) engajou-se em combater, defendendo que “nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber”. Manter o professor na condição de oprimido é representar o próprio opressor, é negar os direitos humanos dos quais a sociedade deve fundamentar-se.

Diante do exposto, é imprescindível que perspectivas sejam lançadas em prol de uma educação transformadora, que transite pelos campos da globalização, das novas tecnologias, de uma visão holística e de propostas voltadas ao multiculturalismo. A esse respeito, Gadotti(2000), discorre sobre a relevante função da escola:

Cabe à escola amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva(inovar); ser provocadora de mensagens e não receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos, não discriminando o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. (GADOTTI, 2000, P,8).

A aceção de multiculturalismo assumida por este estudo é pautada nas reflexões de Vera Candau (2008) na perspectiva do multiculturalismo crítico, por ser aquela à qual defendemos como um caminho fecundo para se pensar a formação de professores/as em novos tempos.

Percebe-se, nessa perspectiva que devemos “ultrapassar uma visão romântica do diálogo intercultural e enfrentar os conflitos e desafios que supõe” (CANDAU, 2008, p.32), nas discriminações simbólicas e físicas problematizá-las e desnaturalizá-las nos mais variados sistemas de saber e significações dos contextos dos sujeitos, no qual se evidenciam a diversidade de expressões do conhecimento da pessoa, do grupo e das visões de mundo.

Nesse sentido, concordamos com as palavras de Moreira (2010, p.178) “pode-se promover a educação multicultural para desenvolver sensibilidade para a pluralidade de valores e universos culturais”, nosso interesse dialoga com essa reflexão na tentativa da construção de uma educação emancipatória e democrática.

Essa formação é um grande desafio e necessidade, não se trata de algo com o qual se concorde ou se acredite, ela é uma condição à qual a educação contemporânea não pode mais ignorar, não pode ser restrita a conteúdos teóricos. Neste sentido observemos as seguintes considerações

Os (as) educadores (as) não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho, que na verdade, as escolas já estão tendo de enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição da escolarização, no que significa ensinar e na forma como as (os) estudantes devem ser ensinados (as) para viver em um mundo que será amplamente mais globalizado, high tech e racialmente mais diverso do que em qualquer outra época da escola (GIROUX, apud CANDAU,2002).

Para formar um professor com postura multicultural, além dos fundamentos teóricos é preciso se debruçar na busca de metodologias e de práticas pedagógicas que transgridam paradigmas discriminatórios que promovem a intolerância e negação do outro. Para tanto, essa formação deve ser entendida como um processo, e não restrita a uma caminhada com início e fim demarcado.

É preciso fazer com que ela tenha ecos para além da teoria, chegando às múltiplas dimensões curriculares da formação docente, faz-se necessário desconstruir os muros simbólicos que fomentam o saber escolar para que o diálogo com multiculturalismo e seus desdobramentos sejam possibilitados, como trata a autora:

A escola está chamada a ser nos próximos anos, mais do que um locus de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, um espaço de diálogo entre diferentes saberes-científico, social, escolar, etc. - e linguagens. [...] É no cruzamento, na interação, no reconhecimento da dimensão histórica e social do conhecimento que a escola está chamada a se situar. Neste sentido, toda a rigidez de que se reveste em geral a organização e a dinâmica pedagógica escolares, assim como o caráter monocultural da cultura escolar precisam ser fortemente questionados. Devem ser enfatizados a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação, as diferentes leituras de um mesmo fenômeno, as diversas formas de expressão, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural (CANDAU, 2000, p. 14).

A formação dos professores deve capacitá-los a reinventar o olhar para a diversidade e à especificidade de cada contexto, para que não apenas identifique a “diferença”, mas, a questione

como algo que foi equivocadamente “naturalizado” através de novas situações de aprendizagem inseridas com a reflexão multicultural.

É neste cenário, de pertinentes discussões acerca das novas configurações vivenciadas na sociedade atual, que urge a participação do professor como agente ativo, crítico, politizado, “tolerante”, empoderamento que pode ser provocado e mobilizado a partir da formação continuada com ênfase na pluralidade de valores e universos culturais. Com vistas a contribuir para esse movimento, nosso trabalho se propõe a fomentar estudos que fundamentem o saber construído em torno da temática e , provoquem a sensibilidade de uma visão discriminatória e promovam a apropriação de posturas éticas diante da diversidade humana, assim, dialogando com BOAVENTURA(20013), CANDAU (2003), GADOTI (2000), PÁDUA(2013), em uma educação para a diversidade, a saber: Diversidade sócio-econômica e cultural, Diversidade de gênero, Diversidade religiosa, Diversidade do campo, Diversidade Étnico-Racial e cultural, Afro-brasileira e Africana, Diversidade Indígena. Bem no sentido do que reflete (BOAVENTURA, 2013) “Temos o direito de ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem, temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize”, corroborando assim com perspectivas do multiculturalismo.

Ao estarmos inseridas em um grupo de professoras/coordenadoras, atuando na Secretária de Educação do Município de Lagoa Seca, em segmentos da educação básica, tendo como público alvo, professores e professoras, percebemos o quão privilegiado é o espaço para promovermos discussões que corroboram com as tendências de uma educação para novos tempos, com perspectivas do multiculturalismo.

2-Metodologia

Nossa pesquisa caracterizada como qualitativa, justifica-se na medida em que pretende, a partir da pesquisa-ação, ampliar o conhecimento de educadores sobre à diversidade, em suas múltiplas categorias, desmistificar mitos e vencer preconceitos que apresentam-se como desarticuladores das relações sociais. Nossos estudos, buscou apropriar-se de literaturas que sustentam as pertinentes temáticas, revisando conceitos e práticas voltadas para uma proposta multicultural na perspectiva do “Educar para novos tempos”, favorecendo desse modo o entendimento da **Diversidade sócio-econômica e cultural; Diversidade de gênero; Diversidade religiosa; Diversidade étnico-racial e cultura afro brasileira e africana; Diversidade do campo e Diversidade indígena.**

. Partindo dessa premissa, a pesquisa, em desenvolvimento, também tem como objetivo possibilitar formação continuada aos profissionais da rede municipal do Município de Lagoa Seca, disponibilizadas em etapas, sendo divididas por categorias de diversidade, sistematizadas através de recursos tecnológicos, explanação oral, material escrito, além da ludicidade que se fará presente nos encontros de formação através das artes visuais, do teatro, e da música.

Conclusão:

Dado o exposto, entendemos que é imprescindível emprendermos esforços no sentido de envolver toda comunidade escolar, de modo particular os educadores, na luta contra os preconceitos arraigados e disseminados cotidianamente em nossas relações sociais, é urgente mobilizar-nos enquanto sujeitos para o respeito as diferenças, para a aceitação da diversidade cultural que por vezes nos iguala em outras nos diferencia, como bem relaciona BOVENTURA(2013). Enquanto educadores não podemos nos manter na inércia, naturalizando a partir de omissões as discriminações veladas impostas até mesmo na práxis pedagógica. Levando em consideração esses aspectos, concluímos que nosso trabalho traz contribuições para a ampliação das discussões no campo acadêmico como também provoca um processo de mudança de paradigmas dos educadores, com possibilidade de refletir na formação dos alunos.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera Maria (org). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, V. M.; MORREIRA, A. F. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.13-37.

MOREIRA, A. F. – Antonio Flavio Moreira, pesquisador em currículo, org. e introdução Marluicy Alves Paraíso. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

